



**Artigo**

**PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO**

**PORT-A-CATH: DEFINITION AND IMPORTANCE OF NURSING CARE FOR PATIENTS WHO USE IT**

Sulaine Cavalcante Rodrigues<sup>1</sup>  
Macerlane de Lira Silva<sup>2</sup>  
Talina Carla da Silva<sup>3</sup>  
Thais Emanuele Garrido Torres<sup>4</sup>  
Fabiula Carla de Luna Souza<sup>5</sup>  
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>6</sup>

**RESUMO - Introdução:** Os dispositivos utilizados para acesso venoso central são recomendados para tratamento intravenoso prolongada de fluidos e na administração de medicamentos considerados vesicantes, soluções hipertônicas, nutrição parenteral e para monitorização hemodinâmica. A análise das necessidades do paciente permite a escolha do cateter adequado, sempre levando em consideração os possíveis riscos. Ainda existem

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM;

<sup>2</sup> Docente-Faculdade Santa Maria. Enfermeiro-Faculdade Santa Maria. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoria no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos.

<sup>3</sup> Bacharel e Licenciada em Enfermagem, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Doutora em Ciências da saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP);

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria;

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria;

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem - FAZER, Licenciada em Enfermagem - UFPB, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde - FACISA, Mestre em enfermagem - UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

poucos estudos sobre o tema, mesmo que a enfermagem seja uma profissão antiga, mas que a cada dia está em ascensão no mercado de trabalho. O enfermeiro tem um importante papel no processo terapêutico, visto que ele, entre a equipe multidisciplinar, é o que mais manuseia o sistema de cateteres totalmente implantados, executando punção, curativos e outros cuidados. **Objetivo:** definir o port-a-cath e apresentar a importância do enfermeiro na assistência aos pacientes. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que conteve a seguinte pergunta norteadora: Como podemos definir o port-a-cath e apresentar a importância do enfermeiro na assistência aos pacientes que utilizam esse tipo de dispositivo?. A pesquisa desenvolveu-se no período de agosto de 2019 a junho de 2020. Utilizaram-se as bases de dados SciELO e LILACS. Para busca dos artigos, foram empregados os descritores na língua portuguesa: port-a-cath e cateter venoso totalmente implantado, encontrando-se 19 artigos na SciELO e 80 na LILACS. Como critérios de inclusão, utilizaram-se artigos científicos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados nos últimos sete anos, assim restando seis artigos para compor a amostra final deste trabalho. **Resultados:** Com a elaboração desta pesquisa, pode-se observar uma grande dificuldade em relação à abordagem ao tema em artigos científicos disponíveis em português, visto que a maioria das publicações era em língua estrangeira (inglês). E com relação à assistência de enfermagem prestada aos usuários do port-a-cath, verificou-se um número ainda mais escasso de publicações, o que pode demonstrar uma precariedade no conhecimento dos profissionais sobre o tema e impossibilitando uma assistência baseada em evidência, que se tornou atualmente o ponto chave de uma boa assistência. **Conclusão:** O cateter venoso central totalmente implantado (CVC-TI), ou como também pode ser denominado, port-a-cath, ainda tem sua funcionalidade pouco difundida, então podemos destacar este estudo como um instrumento válido para difusão do tema.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Cateter venoso central; Port-a-cath.

**ABSTRACT - Introduction:** The devices used for central venous access are recommended for prolonged intravenous fluid treatment and for the administration of drugs considered vesicants, hypertonic solutions, parenteral nutrition and for



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



### Artigo

hemodynamic monitoring. The analysis of the patient's needs allows the choice of the appropriate catheter, always taking into account the possible risks. There are still few studies on the subject, even though nursing is an old profession, but always rising in the job market. The nurse has an important role in the therapeutic process, since he/she, among the multidisciplinary team, is the one who most handles the system of fully implanted catheters, performing puncture, dressings and other care. **Objective:** to define the port-a-cath and introduce of nurses in care to patients. **Methods:** This study is a bibliographic review, which contained the following guiding question: How can we define the port-a-cath and present the importance of nurses in assisting patients who use this type of device?. The research was developed in period from August 2019 to June 2020. The databases SciELO and LILACS were used. To search for the articles, the following descriptors were used: port-a-cath and fully-implanted venous catheter, returning 19 articles in SciELO and 80 in LILACS. The inclusion criteria were scientific articles fully available, in Portuguese, published in the last seven years, thus leaving six articles to compose the final sample of this work. **Results:** This research revealed a great difficulty in relation to approaching the theme in scientific articles available in Portuguese, since most of the publications were in a foreign language (English). In relation to the nursing care provided to users of the port-a-cath, there was an even smaller number of publications, which can demonstrate a precariousness in the knowledge of professionals about the topic, hindering the provision of evidence-based care, which has now become the key point of good assistance. **Conclusion:** The functionality of the fully-implanted central venous catheter (FI-CVC), also called port-a-cath, is still not widespread, so we can highlight this study as a valid tool for spreading the topic.

**Key words:** Nursing care; Central venous catheter; Port-a-cath.

## INTRODUÇÃO

Há muito tempo, iniciaram-se pesquisas relacionadas ao corpo humano, anatomicamente falando. Harvey, em 1616, aludiu ao sistema circulatório nos seus estudos com animais, proporcionando posteriormente que cientistas como Folly



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

realizassem procedimentos nos vasos sanguíneos dos seres vivos, como a primeira transfusão sanguínea também entre animais por meio de um tubo de prata em 1654 (ZERATI e WOLOSKER, et al., 2017).

O desenvolvimento do acesso venoso de longa duração iniciou-se em 1973, quando Broviac desenvolveu um cateter de silicone exposto na parede anterior do tórax depois da tunelização subcutânea a começar do local de punção. (ZERATI, WOLOSKER, et al., 2017, p. 129).

Hickman, em 1977, transformou o cateter de Broviac para que ele tivesse duplo lúmen e com uma parede mais fina, aumentando suas indicações. O que demonstra os grandes avanços no que diz respeito aos acessos venosos centrais (MARTINS e CARVALHO, 2008).

Também podemos salientar o acesso venoso periférico, no qual se utilizam os cateteres de teflon ou de silicone que são introduzidos em veias periféricas em um procedimento caracterizado de baixo risco. É mais usado na prática clínica e possui gasto reduzido e pouca duração (ZERATI, WOLOSKER, et al., 2017).

São usados na administração de fluidos e medicamentos por curto período de tempo, transfusão de hemoderivados, em casos de realização de cirurgias e procedimentos emergentes em que o acesso rápido da corrente sanguínea é necessário (CARLOTTI, 2012).

Os CVC são apropriados para terapia intravenosa prolongada de fluidos e na administração de medicamentos considerados vesicantes, soluções hipertônicas, nutrição parenteral e para monitorização hemodinâmica. A análise das necessidades do paciente permite a escolha do cateter adequado, sempre levando em consideração os possíveis riscos (ESCOBAR, 2003).

Podem ser classificados como de curta e de longa permanência. Os de longa permanência ainda podem ser subdivididos em totalmente e semi-implantado. Esses dispositivos podem ser instalados em veias profundas ou periféricas (GOMES; ORTOLANI, 2013).

Os CVC de curta permanência são inseridos pela punção direta da pele. São nomeados como cateter de Shiley e possuem um curto tempo de duração, com a intenção de proporcionar um acesso rápido em pacientes portadores de insuficiência renal, ou ao



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES  
QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



**Artigo**

longo da maturação de um acesso definitivo. Os locais mais usados para o implante são a veia jugular, veia subclávia e veia femoral (LINARDI, LINARDI, et al., 2003).

Já os cateteres de inserção periférica são um dos cateteres de longa duração (CCIP ou PICC- *Peripherally Inserted Central Catheter*), e podem conter um ou dois lúmens, variando de 1 a 5 Fr de calibre, medindo de 20 a 30 cm. Pode ser feito de silicone ou poliuretano, pois são materiais mais flexíveis (ALCÂNTARA, PEREGRINO, et al., 2019).

“Trata-se de um dispositivo intravenoso inserido por uma veia superficial da extremidade e que progride por meio de uma agulha introdutora até o terço médio distal da veia cava superior, no segundo espaço intercostal ou terceira cartilagem costal, ou da veia cava inferior no nível do hemidiafragma, quando utilizado na Neonatologia (quando inserido pela veia safena)” (ALCÂNTARA, PEREGRINO, et al., 2019, p. 726).

Os cateteres de longa permanência e semi-implantados, também denominados Hickman, são bastante empregados em transplante de células-tronco hematopoiéticas. Podendo conter um, ou até dois lúmens, e um cuff de poliéster, que provoca uma reação inflamatória que estimula a fixação do cateter ao tecido subcutâneo (ZERATI; PONTES, 2018).

Esses dispositivos, por sua vez, são inseridos em um orifício de entrada, normalmente, na parede anterior do tórax, e passam por via subcutânea até a região de implante em uma veia central. Ao encontrar o espaço intravascular, sua extremidade deve atingir a posição perto da junção átrio-cava (ZERATI e WOLOSKEK, et al., 2017).

Os CVC-TI são dispositivos de longa duração, podem ser nomeados de port-a-cath, e representam um grande avanço tecnológico. São usados em pacientes de todas as idades, em especial crianças, promovendo um conforto ao se evitar punções consecutivas (ORTOLANI, GASPARINO e TRALDI, 2013).

Com a incorporação desses cateteres em 1982, as alternativas de tratamento endovenoso aumentaram significativamente, principalmente em pacientes oncológicos. Esse dispositivo é bem aceito esteticamente, e melhora a qualidade de vida do paciente, não interferindo na realização de suas atividades diárias (FREIRE et al., 2008).





## Artigo

Esse dispositivo é constituído por um cateter de poliuretano ou silicone e uma câmara de titânio revestida por um septo de silicone nomeado port, inserido cirurgicamente. O acesso dá-se através da punção da pele com uma agulha não cortante (Huber) sobre o port, requer conhecimento técnico e científico para seu correto manuseio (VASQUES, REIS e CARVALHO, 2009).

A câmara fica localizada sob a pele na região torácica em uma loja subcutânea (veia subclávia ou jugular interna), sobre uma superfície óssea. O cateter é radiopaco, o que permite a localização correta após o implante ou em casos de desposicionamento (PEIXOTO et al., 2019).

Tem diâmetro menor que 10 French (Fr), e pode ficar localizado em veia periférica (infusão por curto tempo) ou central e possui maior durabilidade em relação aos semi-implantados. Este dispositivo é indicado quando há inviabilidade de acesso periférico, e quando a solução a ser administrada possuir pH < 5,0 ou > 9,0, osmolaridade > 500 mOsm/l ou aspecto vesicante (ZERATI e WOLOSKER, et al., 2017).

O uso dos CVC-TI são mais comuns em pacientes que necessitam de quimioterapia sistêmica. Porém, também são utilizados para administração de antibióticos, hemoderivados, nutrição parenteral e para coleta de amostra de sangue frequentes (HONORIO, CAETANO e ALMEIDA, 2011).

A duração do dispositivo varia de 90 a 1020 dias, estudos mostram que essa variedade de tempo, se dá pelas complicações que podem acometer esse dispositivo (SOUZA e ROCHA, et al., 2013).

Essas complicações podem ser imediatas: com presença de alterações do ritmo cardíaco, hematomas, complicações decorrentes do ato anestésico, lesão venosa, intolerância ao cateter, embolia gasosa e tamponamento cardíaco; ou tardias: trombose da veia jugular interna, infecção, obstrução do cateter e desconexão do cateter do receptáculo, entre outras (RIBEIRO e COUTINHO, et al., 2009).

A punção desse dispositivo é realizada pelo enfermeiro, assim como o suporte de manutenção, a realização dos curativos, e a administração dos medicamentos. Seu manuseio deve seguir rigorosamente as técnicas assépticas evitando possível contaminação por microrganismos (OLIVEIRA e RODRIGUES, 2016).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, a manipulação do port-a-cath não pode ser discernida como atividade privativa do enfermeiro. Porém, no Código de Ética





# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

dos Profissionais de Enfermagem, especificamente os artigos 17º e 18º regulam que os cuidados privativos ao enfermeiro são considerados aqueles com maior complexidade técnica, que requerem conhecimentos científicos propícios e eficiência em tomar rápidas decisões. Sendo assim, faz-se possível a compreensão de que a atribuição para manipulação do CVC-TI é restrita ao enfermeiro (VASQUES, REIS e CARVALHO, 2009). Estudos apontam a deficiência de conhecimento dos profissionais e da capacidade de manipulação desse dispositivo. Esse fato torna-se preocupante, uma vez que a manutenção do dispositivo caracteriza-se como uma prática privada ao enfermeiro (PIRES e VASQUES, 2014).

Este estudo, por sua vez, teve o intuito de descrever o port-a-cath, um CVC-TI e de longa permanência, com ênfase nas principais assistências de enfermagem na manipulação e cuidados com o dispositivo. Com a discussão do assunto em novos estudos, podemos mostrar aos profissionais a importância de sempre estar em busca de atualização, visto que a enfermagem vem se tornando cada vez mais uma profissão que pratica a metodologia da prática baseada em evidências científicas. Ainda é um tema pouco discutido, por isso se achou necessária a ampliação do conhecimento através de novos estudos sobre o port-a-cath e como os enfermeiros têm um papel importante nas intervenções para se evitar possíveis complicações.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura que teve como intuito reunir conhecimentos sobre o tema a partir do levantamento de fontes bibliográficas em bases de dados científicas. Para esse levantamento, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde* (LILACS).

A pesquisa trouxe como base a seguinte pergunta norteadora: Como podemos definir o port-a-cath e apresentar a importância do enfermeiro na assistência aos pacientes que utilizam esse tipo de dispositivo?

Para pesquisa dos artigos, foram empregados os seguintes descritores na língua portuguesa: “port-a-cath” e “cateter venoso totalmente implantado”. Como critério de



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES  
QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

inclusão, foram selecionados artigos que estivessem disponíveis na íntegra em língua portuguesa, que fossem diretamente ligados com a temática referente ao CVC-TI e publicados nos referidos bancos de dados nos últimos sete anos. A pesquisa deu-se seguindo o seguinte fluxograma organizacional:



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES  
QUE FAZEM USO

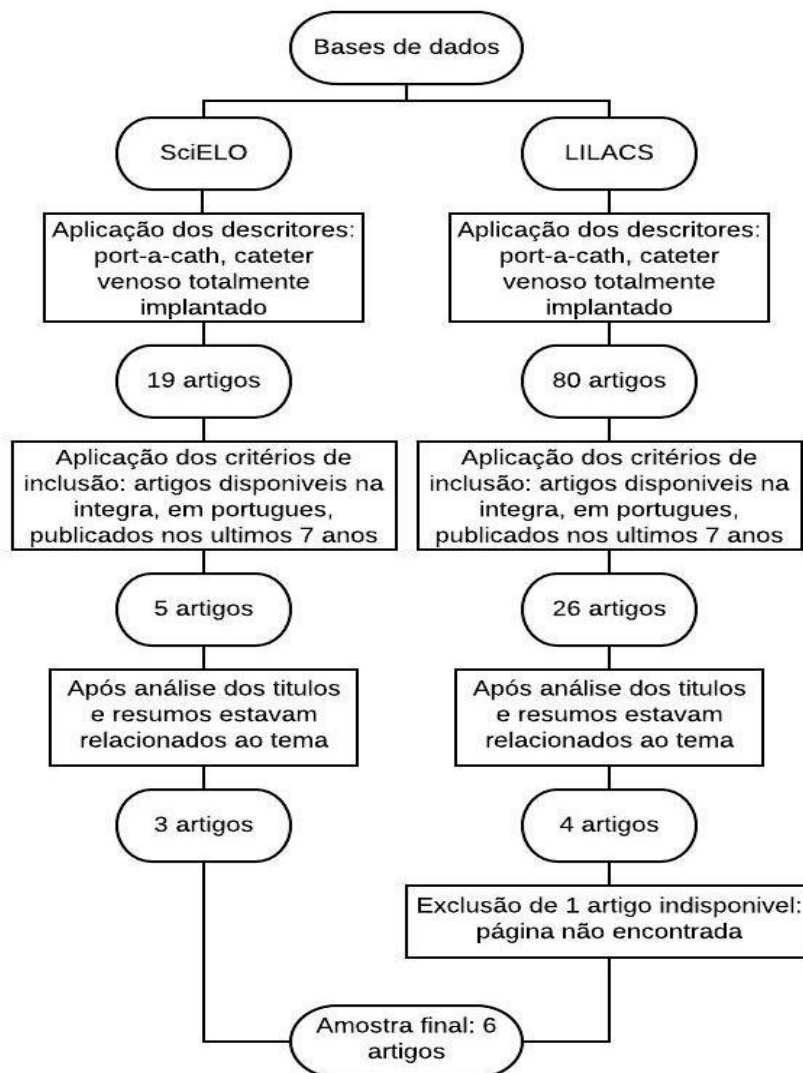
DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



**Artigo**

**Fluxograma:** Descrição da busca nas bases de dados



**Fonte:** *Dados da pesquisa, 2020.*



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Após pesquisa com os descritores port-a-cath e cateter venoso totalmente implantados nas bases de dados SciELO e LILACS, foram encontrados 19 artigos na SciELO e 80 na LILACS. Em seguida, esses artigos passaram pela filtragem com os seguintes critérios: artigos científicos que estivessem disponíveis na íntegra em língua portuguesa e que foram publicados nos últimos sete anos (2013-2020). Após aplicação dos critérios de inclusão, restaram cinco artigos na SciELO e 26 na base LILACS. Após a análise de títulos e dos resumos dos artigos, observou-se que três artigos na SciELO e quatro na LILACS eram ideais para compor a amostragem final, entretanto, um dos artigos encontrados na base de dados LILACS estava indicando página não encontrada, o que impediu o acesso ao mesmo. Sendo assim, a amostra final do trabalho foi composta ao todo por seis artigos, três encontradas na SciELO e três na LILACS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem final foi composta por seis artigos científicos, elegidos a partir dos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Dentre eles, três foram identificados na base de dados SciELO e três, na LILACS. Foram representadas as especificações de cada artigo no quadro 1.

Pode-se observar uma grande dificuldade em relação à pesquisa sobre o tema, visto que a maioria das publicações era em língua estrangeira (inglês), e houve repetições dos artigos em diferentes bases de dados.

Em relação à assistência de enfermagem ao port-a-cath, houve um número ainda mais reduzido de publicações, o que pode demonstrar uma precariedade no conhecimento dos profissionais sobre o tema, impossibilitando uma assistência baseada em evidência.



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES  
QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



**Artigo**

**Quadro1.** Artigos levantados nas bases de dados SciELO e LILACS

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, n°, pag, ano)
SciELO	Protocolo de cuidado com cateter venoso totalmente implantado: construção coletiva.	Fonseca DF, et.al.	Texto & Contexto Enfermagem. 28, 1-16, 2019)
SciELO	Custo direto da manutenção da permeabilidade de cateter venoso central totalmente implantado.	Homo RFB, Lima AFC.	Rev. Latino-Am. Enfermagem; 26: e3004; 2018
SciELO	Conhecimento de enfermeiros acerca do manuseio de cateter totalmente implantados.	Pires NN, Vasques CI.	Texto Contexto Enferm, 23(2): 443-50, Abr-Jun, 2014
LILACS	Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações.	Zerati AE, Wolosker N, et al.	J Vasc Bras.; 16(2):128-139, Apr.-Jun, 2017
LILACS	Manuseio de cateter venoso central de longa permanência em pacientes portadores de câncer.	Souza GS, Rocha PRS, Reis PED, et al.	R. Enferm. Cent. O. Min. 3(1):577-586; jan/abr 2013
LILACS	Complicações Associadas ao Uso de Cateter totalmente Implantável em Crianças e Adolescentes.	Ortolani L, Gasparino RC, Traldi MC.	Revista Brasileira de Cancerologia; 59(1): 51-56; 2013

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

**CATETER VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO**

Os CVC de longa permanência e totalmente implantados (port-a-cath) têm seu emprego datando do início dos anos 70, com maior propagação na década seguinte, e



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: 10.29327/216797.1.1-8

Páginas 166 a 183



## Artigo

podem ser implantados em pessoas de quaisquer idades, pois garantem um conforto visto que não são necessárias punções frequentes (ORTOLANI, GASPARINO e TRALDI, 2013).

Em 2002, foi adicionada pelo Ministério da Saúde a implantação de cateter venoso central de longa permanência, semi e totalmente implantado, na tabela de procedimentos especiais do Sistema Único de Saúde (SUS), determinando as principais prescrições para sua instalação (SOUZA e ROCHA, et al., 2013).

Trata-se de um dispositivo de borracha siliconizada, onde a extremidade distal fica conectada a um reservatório que possui uma câmara puncionável com agulha Huber, que permanece sob a pele em uma loja subcutânea, na área do tórax em cima de uma superfície óssea (PIRES et al., 2014; PEIXOTO et al., 2019).

O reservatório pode ser de plástico ou titânio, com variação de uma ou duas câmaras. Existem o cateter valvulado e o não valvulado. Estas válvulas podem ficar localizadas no reservatório ou na ponta do cateter. Os dispositivos valvulados são mais vantajosos pois minimizam o mal funcionamento acarretado por trombos (ZERATI e WOLOSKER et al., 2017).

O cateter é feito de silicone ou poliuretano e a câmara (port) é recoberta por um diafragma de silicone. É implantado cirurgicamente, no entanto, ainda se acha necessária a punção percutânea, podendo ser puncionado de 1000 a 2000 vezes (PEIXOTO e MARTINS, 2019).

Esse dispositivo possibilita um acesso venoso seguro aos pacientes submetidos a tratamentos prolongados que precisam de uso frequente da rede venosa, podendo propiciar fragilidade com uso da rede venosa periférica, na qual podemos destacar os pacientes acometidos pelo câncer (PIRES e VASQUES, 2014).

Na quimioterapia, a via intravenosa é a mais indicada do que as terapias oral, intramuscular e subcutânea, pois se trata de uma via mais segura no que diz respeito à absorção e ao nível sérico do fármaco. Em contrapartida, ocorrem complicações relacionadas à administração dos medicamentos quimioterápicos por veia periférica, tais como: urticária flebite, dor, vasoespasmos, eritema, necrose tecidual secundária ao extravasamento e descoloração ou hiperpigmentação venosa, em especial nos casos em que se faz uso de drogas vesicantes e irritantes (RIBEIRO, COUTINHO, et al., 2009).





## Artigo

Estudos apontam que o local de implante de primeira escolha é a veia subclávia direita, encontrada em 59% dos casos estudados. Os outros 41% ficam divididos entre as veias subclávia esquerda, femoral e jugular externa direita e esquerda (GOMES e CHAVES, 2014).

Um estudo recente apresenta a possibilidade de implante periférico na veia basílica do braço não dominante do paciente, proporcionando fácil manutenção e mínima morbidade, visto que complicações como hemotórax e pneumotórax são nulas nesse caso (FONSECA e KRUTMAN, et al., 2016).

No instante em que o cateter é introduzido, o correto posicionamento da extremidade distal da “ponta” do cateter, através da veia cava superior, é verificado por fluoroscopia, abaixo do nível do corpo da terceira vértebra torácica (T3) ao lado da entrada do átrio direito. O restante de cateter é cortado no comprimento necessário para finalizar a conexão ao reservatório venoso guiado pelas marcas (cm) que aparecem nele (FREIRE et al., 2008).

O emprego do port-a-cath visa a uma melhora na qualidade de vida, visto que possibilita uma maior liberdade para o indivíduo em realizar suas atividades diárias e oferta diminuição da sensação de dor e ansiedade ocasionadas pelas múltiplas punções e dissecação venosas provocadas pela terapia indicada (PIRES e VASQUES, 2014).

É importante ressaltar que a decisão da implantação do dispositivo não é particular da equipe, pois é muito importante que haja a participação do paciente nas tomadas de decisões referentes à implantação, ou não, e ao local de inserção do dispositivo (MARTINS e CARVALHO, 2008).

Esse dispositivo não está isento de complicações. Estudos mostram que o percentual de complicações dos cateteres de longa permanência está em 0,7% a 30% dos pacientes, talvez devido à condição clínica, ao implante e à manipulação, ao tempo de permanência, entre outros (ORTOLANI, GASPARINO e TRALDI, 2013).

Ocorre uma variação nos estudo sobre as possíveis complicações existentes no uso do CVC-TI, porém muitos identificam-nas como precoces e tardias. As precoces acontecem entre 48 horas e sete dias do implante do acesso, ou ainda até seu primeiro uso; as tardias sucedem-se após esse período (ORTOLANI, GASPARINO e TRALDI, 2013).





**Artigo**

*ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM*

Os enfermeiros, como líderes, têm papel importante para influir a sua equipe, em busca de chegar aos objetivos de interesse de todo o grupo, tendo como principal propósito garantir o suporte às necessidades dos usuários do serviço e seus familiares, pois a satisfação dos pacientes é tida como indicador da qualidade da assistência de enfermagem (NUNES e GASPAR, 2016).

O enfermeiro é um profissional importante do processo terapêutico, pois ele é o que mais manuseia, entre a equipe multidisciplinar, o sistema de cateteres totalmente implantados, realizando punção, curativos e outros cuidados (ORTOLANI, GASPARINO e TRALDI, 2013).

Entendamos que o enfermeiro desempenha o papel de “multiplicador de informações”. Além das funções técnicas, tem a responsabilidade de explicar sobre os procedimentos, tirando dúvidas, quebrando tabus e diminuindo temores, implementado uma assistência que melhor ajude o paciente a enfrentar aquela situação (MARTINS e CARVALHO, 2008).

- ***Manutenção do cateter***

O manuseio desse dispositivo exige um profissional devidamente capacitado, pois a manutenção é realizada mensalmente quando não está sendo usado. Estudos indicam a heparinização mensal com 3ml de heparina 100 UI/ml (GOMES et al., 2014; HONORIO, 2011).

Também deve ser realizada a lavagem com 20ml de soro fisiológico (SF) a 0,9%, entre a aplicação de medicações diferentes e depois do uso do dispositivo. Estes procedimentos vão prevenir obstruções do cateter provenientes do surgimento de trombos, fibrina ou iteração medicamentosa (VASQUES, REIS e CARVALHO, 2009).

- ***Punção do port***

A manipulação do cateter deve seguir rigorosamente as técnicas assépticas, para impedir a contaminação do paciente tanto direta como indiretamente. Na administração





# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

dos medicamentos, é imprescindível a assepsia das conexões com álcool a 70% e a lavagem das mãos antes de entrar em contato com o paciente (OLIVEIRA e RODRIGUES, 2016).

A preparação da pele do paciente deve ser feita com clorexidina alcoólica, por ser mais efetiva; a antissepsia da pele de forma correta deve ser em movimentos espirais, de dentro para fora, iniciando pelo centro do port, e deve ser feita no mínimo três vezes antes da introdução da agulha (PIRES e VASQUES, 2014).

Antes de administrar o medicamento deve-se verificar, através do retorno venoso, a permeabilidade do cateter com uma seringa de 20 ml acoplada ao local de puncionamento ou da infusão indolor e de forma fácil da solução (ESCOBAR; HONORIO, 2011).

- *Curativo*

O curativo é indicado quando o dispositivo está sendo usado, deve ser feito no sítio de introdução da agulha de Huber para proteção do local de punção e também para estabilizar a agulha. Deve ser trocado quando se encontra sujo, úmido ou solto; em outras situações, a cada 48 horas em curativos com gaze estéril, e com intervalos de sete dias quando usada a película transparente (PIRES e VASQUES, 2014).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos destacar como o dispositivo de acesso venoso central totalmente implantado (CVC-TI) também denominado port-a-cath, tem sua funcionalidade ainda pouco difundida. Visto que se trata de acesso mais utilizado em grandes hospitais oncológicos, para administração de quimioterápicos, conduz a outra questão: a escassez de conhecimento dos profissionais mais capacitados para manipulação do cateter, os enfermeiros.

Devemos sempre buscar o melhor aprimoramento de nossas capacidades, e não podemos deixar de lado aquelas assistências que já são de nossa responsabilidade para



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



**Artigo**

buscar aquelas que não são. Então, podemos destacar este estudo como um instrumento válido para difusão do tema.

**REFERÊNCIAS**

ALCÂNTARA, D. C. et al. **CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM ONCOLÓGICA**. Rev enferm UFPE on line, Recife, mar 2019. 715-31.

CARLOTTI, A. P. **Acesso Vascular**. Medicina (Ribeirão Preto), São Paulo, v. 45, n. 2, p. 208-14, 2012.

ESCOBAR, S. G. **Cuidados y generalidades sobre catéteres venosos centrales**. Rev Enferm IMSS, México, 2003. 29-34.

FONSECA, I. Y. et al. **Inserção braquial de cateteres venosos totalmente implantáveis para quimioterapia: complicações e avaliação da qualidade de vida em 35 pacientes**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 14, n. 4, p. 473-479, dez 2016.

FREIRE, E. et al. **Reservorios venosos centrales totalmente implantables, tipo Port-A-Cath, en pacientes oncológicos: Revisión de Complicaciones**. Rev. Soc. Esp. Dolor, v. 15, n. 7, p. 451-462, octubre 2008.

GOMES, A. R.; CHAVES, S. P. S. **PERFIL DOS PACIENTES E DOS CATETERES VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO DE UM HOSPITAL DE ONCOLOGIA**. Rev enferm UFPE on line, Recife, v. 8, n. 7, p. 1848-52, julho 2014. ISSN: 1981-8963.

HONORIO, R. P. P.; CAETANO, J. A.; ALMEIDA, P. C. **Validação de procedimentos operacionais padrão no cuidado de enfermagem de pacientes com cateter totalmente implantado**. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 64, n. 5, p. 882-889, set-out 2011.



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



**Artigo**

LINARDI, F. et al. **ACESSO VASCULAR PARA HEMODIÁLISE: AVALIAÇÃO DO TIPO E LOCAL ANATÔMICO EM 23 UNIDADES DE DIÁLISE DISTRIBUÍDAS EM SETE ESTADOS BRASILEIROS**. Rev. Col. Bras. Cir, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 183-193, mai/jun 2003.

MARTINS, F. T.; CARVALHO, E. C. **A percepção do paciente referente a ser portador de um cateter de longa permanência**. Rev Esc Eferm USP, São Paulo, 25 set 2008. 526-31.

NUNES, E. M.; GASPAR, M. F. **A liderança em enfermagem e a satisfação dos pacientes em contexto hospitalar**. Rev Gaúcha Enferm, v. 37, n. 2, p. 1-7, jun 2016. ISSN e55726.

OLIVEIRA, T. F.; RODRIGUES, M. C. S. **ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO EM CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO NO PACIENTE ONCOLÓGICO**. Cogitare Enferm., v. 21, n. 2, p. 01-05, abr/jun 2016.

ORTOLANI, L.; GASPARINO, R. C.; TRALDI, M. C. **Complicações Associadas ao Uso de Cateter totalmente Implantável em Crianças e Adolescentes**. Revista Brasileira de Cancerologia , v. 59, n. 1, p. 51-56, 2013.

PEIXOTO, R. M. A. et al. **Complicações do cateter port a cath: subsídios para os cuidados de enfermagem**. REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME , n. 87, p. 1-8, 2019.

PIRES, N. N.; VASQUES, C. I. **CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DO MANUSEIO DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 443-50., abr-jun 2014.

PONTES, L. et al. **Incidentes relacionados ao cateter de Hickman®: identificação de dano**. Rev. Bras. Enferm, v. 71, n. 4, p. 1915-20, 2018.



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

RIBEIRO, C. A. et al. **Vivenciando um mundo de procedimentos e preocupações: experiência da criança com Port-a-Cath.** Acta Paul Enferm , v. 22, n. especial 70 anos, p. 935-41, 2009.

SOUZA, G. S. et al. **MANUSEIO DE CATETER VENOSO CENTRAL DE LONGA PERMANÊNCIA EM PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER.** R. Enferm. Cent. O. Min, v. 3, n. 1, p. 577-586, jan/abr 2013.

VASQUES, C. I.; REIS, P. E. D.; CARVALHO, E. C. **Manejo do cateter venoso central totalmente implantado em pacientes oncológicos: revisão integrativa.** Acta Paul Enferm, são paulo, v. 22, n. 5, p. 696-701, 2009.

ZERATI, A. E. et al. **Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações.** J Vasc Bras, são paulo, v. 16, n. 2, p. 128-139, abril-junho 2017.



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183